

RiGS

revista interdisciplinar de gestão social

Publicação acadêmica, quadrimestral. Publica 3 tipos de documentos: textos, fotos e vídeos. Estimula 6 tipos de contribuições: tecnológica, teórica, vivencial, indicativa, fotográfica e audiovisual. Explora a gestão social de forma ampla ao situá-la na contemporaneidade, em territórios pluridisciplinares de prática e na investigação acadêmica. Difunde estudos pautados pela interdisciplinaridade.

v.14 n.1 jan./abr. 2025 ISSN: 2317-2428

www.rigs.ufba.br



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DESENVOLVIMENTO E
GESTÃO SOCIAL



Universidade Federal da Bahia
Reitor: Prof. Dr. Paulo Cesar Miguez de Oliveira
Vice-Reitor: Penildon Silva Filho

Escola de Administração/ UFBA
Diretor: Prof. Dr. André Luis Nascimento dos Santos
Vice-Diretora: Profa. Dra. Bárbara Maria Dultra Pereira

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Gestão Social (PDGS)
Coordenação: Prof. Dra. Luiza Reis Teixeira
Vice-coordenação: Profa. Dra Morgana Martins Krieger

Revisão da Língua Portuguesa e Normalização
Equipe Edufba

Gestão de Design e Diagramação
Zeta Studio

Diagramação
Zeta Studio

Foto da Capa
Florian Barboza Silva

Revista interdisciplinar de gestão social / Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social. – Vol. 14, n.1 (jan./abr. 2025)- . . - Salvador : EAUFBFA, 2014 - . v.

Quadrimestral.
Descrição baseada em: Vol. 1, n.1 (jan./abr. 2012).

ISSN 2317-2428

1. Administração local - Periódicos. 2. Desenvolvimento social - Periódicos. I. Universidade Federal da Bahia. Escola de Administração.

CDD 352

EDITORAS - CHEFE

Maria Elisabete Pereira dos Santos

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Luiza Reis Teixeira

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Morgana Gertrudes Martins Krieger

Universidade Federal da Bahia, Brasil

EDITORES ASSOCIADOS

Eduardo Paes Barreto Davel

Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fabio Bittencourt Meira

Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Brasil

Leticia Dias Fantinel

Universidade Federal do Espírito Santo,

Brasil

Paula Chies Schommer

Universidade do Estado de Santa

Catarina, Brasil

Maria Amélia Jundurian Corá

Universidade Federal de Alagoas, Brasil

GESTOR EXECUTIVO

Daniel Chaves

Universidade Federal da Bahia, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre de Pádua Carreri,

Universidade Federal de Minas

Gerais, Brasil

Alketa Peci, Fundação

Getulio Vargas, Rio de Janeiro

Ana Sílvia Rocha Ipiranga,

Universidade Estadual do Ceará,

Brasil

Anderson de Souza Sant'Anna,

Fundação Dom Cabral, Brasil

Andrea Leite Rodrigues,

Universidade de São Paulo, Escola

de Artes, Ciências e Humanidades

Antonia de Lourdes Colbari,

Universidade Federal do Espírito

Santo

Antonio Strati,

École Polytechnique de Paris,

França; Facoltà di Sociologia,

Università degli Studi di Trento,

Itália

Ariádne Scalfoni Rigo,

Universidade Federal da Bahia,

Brasil

Cintia Rodrigues de Oliveira,

Universidade Federal de

Uberlândia, Brasil

Eda Castro Lucas de Souza,

Universidade de Brasília

Fabio Bittencourt Meira,

Programa de Pós-Graduação em

Administração da Universidade

Federal do Rio Grande do Sul,

PPGA-UFRGS, Brasil

Fabio Vizeu Ferreira,

Universidade Positivo, Brasil

Fernando Gomes de Paiva Júnior,

Universidade Federal de

Pernambuco, Brasil

Jeová Torres Silva Júnior,

Universidade Federal do Cariri,

UFCA - Brasil, Brasil

João Martins Tude,

Universidade Federal da Bahia

José Antonio Gomes de Pinho,

Universidade Federal da Bahia,

UFBA, Brasil

Josiane Silva de Oliveira,

Universidade Estadual de Maringá,

UEM, Brasil

Leticia Dias Fantinel,

Universidade Federal do Espírito

Santo, Brasil

Luciano Junqueira,

Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo

Luiz Alex Silva Saraiva,

Universidade Federal de Minas

Gerais, Brasil

Marcelo de Souza Bispo,

Universidade Federal da Paraíba,

Brasil

Maria Amélia Jundurian Corá,

Universidade Federal de Alagoas

Maria Ester de Freitas,

Fundação Getulio Vargas - SP/

EAESP, Brasil

Miguel Pina e Cunha,

Nova School of Business and

Economics Universidade Nova de

Lisboa, Portugal

Paula Chies Schommer,

Universidade do Estado de Santa

Catarina, Brasil

Pedro Bendassolli,

Universidade Federal Rio de Norte

Silvia Gherardi,

Facoltà di Sociologia, Università

degli Studi di Trento, Italia

Tânia Fischer,

Universidade Federal da Bahia –

Brasil

sumário

9 Editorial

CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA

11 Estratégias de ampliação das vagas de creche no município de São Paulo: a consolidação de um modelo de cooperação público-privado

*Cibele Franzese
Lucas Tacara*

27 Potencial participativo de mecanismos de participação social em duas câmaras municipais

*Luiza Teixeira
Marco Antônio Carvalho Teixeira*

51 Circulação literária como prática social: a experiência do Escambo de Livros

*Isabel Carvalho Vasconcelos
Tania Benevides Moura Benevides*

61 Criação de valor social: o que distingue a criação de valor social de impacto social?

*Clara Suzana Cardoso Braga
José Carlos Lázaro da Silva Filho*

ENSAIO FOTOGRÁFICO

85 Entre o céu refletido e a terra habitada: fé, paisagem e afetos no cotidiano silencioso

Florianio Barboza Silva

editorial

A presente edição da RIGS traz temas de grande relevância como: o acesso a serviços coletivos, como creches; o potencial participativo em câmaras municipais; o escambo de livros como prática alternativa de acesso à leitura; o processo de criação do valor social, além da espiritualidade, paisagem e cotidiano. No conjunto, a edição aborda elementos do cotidiano coletivo, da gestão social e da produção de valores e impacto social e coletivo.

Cibele Franzese e Lucas Tacara, no texto **“Estratégias de ampliação das vagas de creche no município de São Paulo: a consolidação de um modelo de cooperação público-privada”**, discutem estratégias utilizadas por governos municipais para ampliação do atendimento a serviços de consumo coletivo, particularmente em creches, com foco na experiência de São Paulo, onde, desde 2009, a gestão colocou a prioridade de zerar a fila de espera. Recorrendo ao neoinstitucionalismo histórico e à importância da trajetória das políticas públicas como fator explicativo para o desenvolvimento, o texto conclui que, no caso paulistano, a parceria com organizações da sociedade civil foi fundamental para a expansão das vagas, o que reflete o legado institucional da assistência social no município e traz ricos elementos para reflexão sobre o desafio da universalização do acesso a serviços públicos.

Luiza Teixeira e Marco Antônio Carvalho Teixeira, no texto **“Potencial participativo de mecanismos de participação social em duas câmaras municipais”**, analisam o funcionamento dos mecanismos de participação social no poder legislativo nas Câmaras Municipais de São Paulo e Salvador, categorizando-os e problematizando seus potenciais participativos. O trabalho questiona o potencial participativo dos mecanismos e instrumentos em funcionamento no poder legislativo e discute a recente herança participativa, aprofundando o debate sobre conceitos e práticas democráticas. Trata-se, portanto, de uma reflexão que nos reporta ao Brasil, ao processo constituinte de 1988, marcado pela participação de expressivos movimentos sociais e institucionalização de mecanismos participativos, aprofundando esse debate em distintos contextos regionais – no Sudeste e no Nordeste brasileiros. Os resultados do trabalho indicam a existência de diferentes mecanismos participativos em ambas as câmaras, tais como audiências públicas e ouvidorias parlamentares, além de portais de internet e mídias sociais, e apontam a necessidade de aprofundamento de estudo sobre a tradição da política brasileira, das câmaras municipais e a consolidação de mecanismos de participação social para o controle da ação parlamentar.

Isabel Carvalho Vasconcelos e Tania Benevides Moura Benevides, no texto **“Circulação literária como prática social: a experiência do Escambo de Livros”**, trazem um rico relato e reflexão sobre a prática do projeto Escambo de Livros, voltada à amplificação da circulação literária, por meio da instalação de pontos físicos e itinerantes de troca gratuita de livros, qualificada como uma Tecnologia Social (TS) e consolidada ao longo de mais de dez anos de atuação em comunidades urbanas de Salvador (BA). A reflexão desenvolvida destaca a condição de alternativa comunitária à lógica comercial de distribuição do livro e

o fato de que o escambo ressignifica a experiência leitora por meio do compartilhamento horizontal e da autonomia dos participantes. O projeto apresentado mobiliza redes locais e parcerias institucionais, funcionando como vetor de formação de leitores e fortalecimento de vínculos socioculturais e se constituindo em uma experiência comunitária de grande significado social.

Clara Suzana Cardoso Braga e José Carlos Lázaro da Silva Filho, em **“Criação de valor social: o que distingue a criação de valor social de impacto social?”**, fazem uma reflexão de como se processa a criação do valor social e o que o distingue do impacto social gerado pela ação de um empreendedor social. O texto se fundamenta em uma revisão da literatura sobre modelos de criação de valor social por empreendimentos sociais e defende a ideia de que a criação de valor social é um dos elementos diferenciadores dos empreendimentos sociais e representa possibilidades de mudanças na qualidade de vida das pessoas, gerando impacto social. O texto traz, ainda, o argumento de que é preciso aprofundar a pesquisa no campo de produção, abrangência, amplitude e tangibilidade do valor social e de suas múltiplas possibilidades de realização.

Florian Barboza Silva, no ensaio fotográfico **“Entre o céu refletido e a terra habitada: fé, paisagem e afetos no cotidiano silencioso”**, aborda a paisagem como experiência vivida, na qual natureza, cultura e subjetividade se entrelaçam. Mais do que cenário, a paisagem emerge como espaço sensível de afetos, memórias e pertencimento. Ao deslocar o olhar da espiritualidade institucionalizada para os espaços ordinários do cotidiano, o ensaio revela o sagrado como presença imanente, inscrita nos gestos simples, nos tempos suspensos e no modo de habitar o mundo. A fé não se impõe por símbolos ou rituais explícitos, mas se manifesta no cuidado com o espaço, na contemplação silenciosa e na relação afetiva com o lugar. As imagens capturam instantes em que o ordinário se torna revelação: quintais, horizontes, reflexos e pausas transformam-se em experiências de transcendência discreta. Nesse encontro entre o céu refletido e a terra habitada, o ensaio convida o observador a reconhecer o espiritual que atravessa o cotidiano e a paisagem como território legítimo de sentido, silêncio e experiência humana.